

ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC): AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO¹

Maria Isabel Maliarenko Castilho ¹, Nirvana Ferraz Santos Sampaio ²³

RESUMO

Este trabalho integra o projeto *Estudo neurolinguístico sobre a linguagem de sujeitos após AVC* e apresenta resultados do subprojeto *Observações e análises sobre a ressignificação da linguagem de quatro sujeitos após AVC: avaliação e intervenção*. A pesquisa, fundamentada na Neurolinguística Discursiva (Coudry, 1988), teve como objetivo analisar percursos de reorganização da linguagem em sujeitos com afasia decorrente de acidente vascular cerebral (AVC). As sessões foram realizadas no Espaço de Convivência entre Afásicos e Não Afásicos (ECO), no Laboratório de Pesquisa e Estudos em Neurolinguística (LAPEN/UESB). Os resultados apontam que intervenções pautadas em atividades significativas, contextualizadas e vinculadas à história de vida dos participantes favoreceram o acesso lexical e a articulação fonatória, bem como a reinserção dos sujeitos em redes de sociabilidade. As análises reforçam a importância da anamnese, da construção de vínculos entre pesquisador e sujeito e da valorização de práticas multimodais de significação.

PALAVRAS-CHAVE: afasia; intervenção; neurolinguística discursiva; subjetividade.

LANGUAGE ALTERATIONS AFTER STROKE: ASSESSMENT AND INTERVENTION

ABSTRACT

This study is part of the project *Neurolinguistic study on the language of subjects after stroke* and presents results from the subproject *Observations and analyses on the resignification of language in four subjects after stroke: assessment and intervention*. Grounded in Discursive Neurolinguistics (Coudry, 1988), the research aimed to analyze processes of language reorganization in subjects with aphasia resulting from traumatic brain injury and stroke. The sessions were carried out at the *Espaço de Convivência entre Afásicos e Não-Afásicos* (ECO), within the *Laboratory for Research and Studies in Neurolinguistics* (LAPEN/UESB). The results indicate that interventions based on meaningful and contextualized activities, connected to the participants' life histories, facilitated lexical access and phonatory articulation, as well as their reintegration into social networks. The analyses highlight the importance of anamnesis, the establishment of bonds between researcher and subject, and the appreciation of multimodal practices of meaning-making.

Keywords: aphasia; intervention; discursive neurolinguistics; subjectivity.

INTRODUÇÃO

A afasia é definida como alteração da linguagem causada por lesões adquiridas no sistema nervoso central, afetando compreensão, produção oral, leitura e escrita, com impacto direto na vida cotidiana (COUDRY, 1988). Tais alterações ocorrem frequentemente em decorrência

¹ Entidade financiadora da pesquisa: CNPq

² Graduanda em licenciatura em Letras Vernáculas pela UESB

³ Professora Doutora da UESB vinculada ao DELL.

de acidentes vasculares cerebrais (AVC) ou de traumatismos cranioencefálicos (TCE), que figuram entre as principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil. Segundo dados do Ministério da Saúde, a incidência anual de AVC no país é de 108 casos por 100 mil habitantes, dos quais cerca de 80% correspondem ao tipo isquêmico.

A “reabilitação” (termo utilizado nos documentos oficiais) em linguagem, segundo as diretrizes do Ministério da Saúde (2023)⁴, deve ser iniciada precocemente, de forma interdisciplinar e contínua, contemplando intervenções individualizadas e centradas na retomada de funções linguísticas e no desenvolvimento de recursos compensatórios.

No campo da neuropsicologia, Luria (1981) descreve seis tipos de afasias — eferente, aferente, sensorial, dinâmica, semântica e acústico-mnésica — que permitem compreender os mecanismos funcionais comprometidos. Para além da descrição, a Neurolinguística Discursiva (Coudry, 1988) propõe um deslocamento teórico fundamental: conceber a afasia não como perda da linguagem, mas como um contexto de reorganização da linguagem em condições específicas de funcionamento. Nessa perspectiva, a intervenção deve privilegiar práticas discursivas situadas em contextos reais de interação, considerando a subjetividade e a história de vida dos sujeitos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota abordagem qualitativa fundamentada na Neurolinguística Discursiva, que analisa a linguagem em funcionamento e suas relações com o contexto social e cognitivo. É realizado no Espaço de Convivência Entre Afásicos e Não Afásicos (ECO), no Laboratório de Pesquisa em Neurolinguística (LAPEN/UESB) e envolve sujeitos que sofreram AVC. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando os princípios éticos.

A coleta de dados, realizada segundo a noção de dado-achado (Coudry, 1988), ocorreu em sessões semanais individuais, com duração média de 60 minutos, planejadas para oferecer um espaço de acolhimento e expressão, em uma média de 40 sessões. As atividades envolveram diálogos espontâneos, nomeação de figuras, descrição de cenas e reconto de narrativas, a fim de observar o uso da linguagem em diferentes contextos. Todas as sessões foram registradas em áudio, mediante autorização dos sujeitos, permitindo análises posteriores.

⁴ Disponível em < <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/tromb-lise-no-acidente-vascular-cerebral-isqu-mico-agudo.pdf> > acessado em 01 de setembro de 2025.

Na interpretação dos dados, buscou-se compreender processos de adaptação e reorganização da linguagem, considerando tanto aspectos formais (fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos) quanto discursivos e pragmáticos, como a construção de sentidos na interação.

Participaram quatro sujeitos: M, 66 anos, que sofreu AVCi em 2024, apresenta hemiplegia à direita e afasia, mas mantém-se comunicativo e engajado; K, 39 anos, acometida por AVCi em julho de 2024, mostra-se resiliente e assídua às sessões; MS, 45 anos, com AVCi em 2022 que resultou em hemiparesia à direita e afasia, chegou com léxico restrito e vem ampliando suas produções orais; e A, de 58 anos, que após o AVCi apresentou hemiparesia à direita e afasia, com articulação fonatória bastante comprometida, mas demonstra disposição e alegria nas atividades. Destes, destacam-se neste trabalho dados dos sujeitos K e MS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

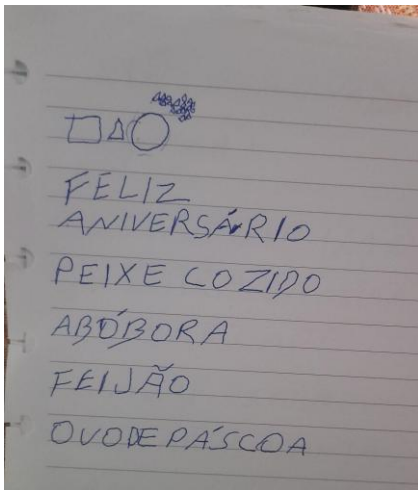
As intervenções realizadas mostraram que a retomada da linguagem ocorre de forma singular e situada, conforme propõe a Neurolinguística Discursiva. Em contextos reais de interação, os sujeitos recorreram a estratégias como gestos, expressões faciais, entonações, paráfrases, descrições aproximadas e reformulações, garantindo a continuidade da comunicação e a negociação de sentidos, mesmo diante de dificuldades nos níveis fonológico, lexical ou sintático. Esses recursos confirmam que a linguagem só pode ser compreendida em funcionamento e na relação com o outro. Embora classificações como a de Luria (1981) auxiliem na compreensão dos mecanismos comprometidos, os dados analisados apontam para a necessidade de considerar a criatividade do sujeito em contextos significativos.

No caso da participante K, a adequação das atividades a seus interesses mostrou-se decisiva. Motivada a produzir conteúdos para o Instagram sobre sua experiência com a afasia, ela elaborou roteiros com apoio das pesquisadoras, leu placas com as falas organizadas e participou ativamente das gravações. Essa atividade mobilizou leitura, fala e escrita em uma rede de circulação real, ampliando sua motivação e reorganizando a linguagem em condições significativas.

O sujeito MS chegou ao ECOA apresentando um tipo peculiar de estereotipia: substituía todos os substantivos e adjetivos por poucas palavras recorrentes — “aula”, “aulinha”, “deus”, “jesus” ou “peixe” —, enquanto os verbos, conectores e preposições permaneciam preservados. Apresentava, também, uma escrita marcada por perseveração (Lima e Morato,

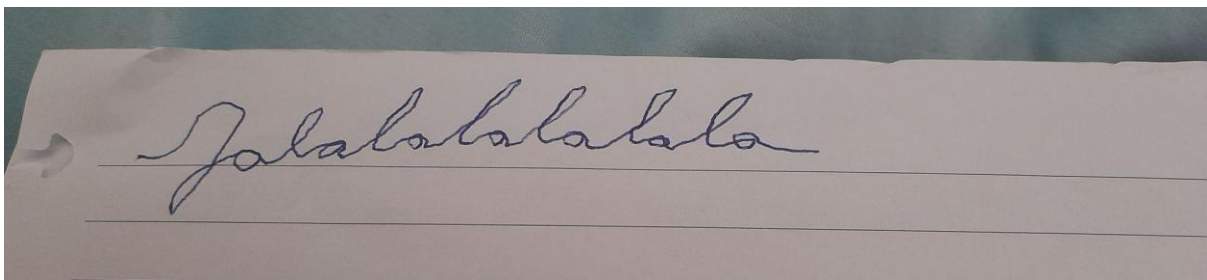
2009), o que lhe causava frustração. As atividades propostas, como leitura de orações, descrição de imagens e nomeação de objetos, associadas a vivências cotidianas, favoreceram a ampliação de seu repertório lexical. Progressivamente, ele passou a mobilizar estratégias multimodais, com destaque para o desenho como recurso espontâneo de evocação lexical. Seu percurso reforça a importância de valorizar práticas semióticas diversas, pois a reabilitação vai além da recuperação de estruturas formais: ela envolve a ampliação dos meios de significação e a reinserção dos sujeitos em suas redes interacionais.

FIGURA 1: Desenho e escrita de MS



Fonte: banco de dados das pesquisadoras

FIGURA 2: Perseveração da escrita em MS



Fonte: banco de dados das pesquisadoras

CONCLUSÕES

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto *Estudo neurolinguístico sobre a linguagem de sujeitos após AVC* e do subprojeto *Observações e análises sobre a ressignificação da linguagem de quatro sujeitos após AVC: avaliação e intervenção*, possibilitou compreender percursos singulares de reorganização da linguagem em sujeitos

com afasia, evidenciando a complexidade de suas manifestações e as especificidades de cada trajetória. Os acompanhamentos realizados com A, K, M e MS mostraram que a intervenção ganha sentido quando se apoia na história de vida, nos interesses e nos vínculos sociais de cada participante. Nesse processo, a anamnese, ao reunir dados clínicos, biográficos e afetivos, demonstrou-se fundamental para a elaboração das propostas. Do mesmo modo, a construção de relações de confiança entre sujeitos, familiares e pesquisadores foi decisiva para garantir um ambiente de acolhimento e estímulo.

As análises destacaram diferentes estratégias de significação: A articulou fala, escrita e gestos ao tratar de seu time de futebol; K produziu vídeos para o Instagram, exercitando leitura e oralidade em contexto real; MS ampliou o repertório linguístico com o apoio de desenhos e recursos multimodais; e M mobilizou memórias do futebol como suporte para interpretar narrativas. Tais experiências confirmam a perspectiva da Neurolinguística Discursiva (Coudry, 1988; Coudry & Pinto, 2023), segundo a qual a linguagem deve ser vista em funcionamento e na relação intersubjetiva. Assim, reafirma-se que cada gesto, palavra ou lembrança constitui movimento de reconstrução, e que a intervenção deve reconhecer em cada sujeito uma história em processo, em que a linguagem permanece espaço de criação e de encontro com o outro.

REFERÊNCIAS

1. COUDRY, M.I.H. **Diário de Narciso: Discurso e Afasia**. 3 Ed. São Paulo. Martins Fontes. 1988.
2. COUDRY, Maria Irma Hadler; PINTO, Rosana do Carmo Novaes. **Neurolinguistics and Linguistics**. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 65, n. 00, p. e023010, 2023. DOI: 10.20396/cel.v65i00.8673480. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8673480>. Acesso em: 21 de julho de 2025.
3. LIMA, S.S.P; MORATO, E.M. The neurolinguistic statute of perseveration in aphasia. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2009;14(2):256-60.
4. LURIA, A. R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. São Paulo: Editora da USP, 1981.